

STAX SR-007 MK2 É COMO TER UMAS GRANDES ELECTROSTÁTICAS EM AUDIÇÃO PRIVADA



Jorge Gonçalves

Os auscultadores, ou *phones*, como muitos os designam, têm vindo a ganhar uma forte presença no mercado, fundamentalmente em função da conveniência de utilização e do facto de muitos equipamentos móveis incluírem uma saída por *jack* de 3,5 mm, embora algumas marcas estejam a voltar-se para outro tipo de fichas de ligação.

Claro que uns auscultadores da Stax não são exactamente a primeira escolha de 99% dos apreciadores deste tipo de equipamentos, não só pelo preço como pelo facto de necessitarem de uma unidade excitadora / amplificadora própria. Isto apesar de quem ouve uns auscultadores destes ficar com uma paixão por eles que dura toda a vida. De facto, se o som de umas colunas electrostáticas

tem algo de especial, e eu que o diga, esta tecnologia produz resultados totalmente entusiasmantes quando utilizada em auscultadores por quem a domina de modo tão completo como este reputado fabricante japonês, fundado em 1938 e que continua a utilizar uma designação especial para os seus modelos – *earspeakers*, colunas para os ouvidos. Uma das conclusões a tirar daqui é que ninguém pode designar uns auscultadores da Stax por *phones*. Outra é a de que, embora poucas pessoas de tal se recordem, a Stax fabricou também colunas electrostáticas até aos anos 80 do século XX. Existiu ainda uma editora de discos chamada Stax Records, a qual trabalhou, por exemplo com grandes nomes tais como Otis Redding, mas essa nada tinha a ver com a Stax do Japão.

Os 0095 foram durante algum tempo os auscultadores de topo da marca, em-

bora a preços pouco abordáveis, mas a série 07 veio colocar a classificação *nec plus ultra* numa zona de preços algo mais razoáveis, isto embora eles não sejam necessariamente baratos. Os SR-007 Mk2 são a versão mais recente dos SR-007, lançados pela primeira vez em 1998 e que tiveram a versão Omega II, em 2007. A versão que testei tinha a referência SR-007 A, comercializada em exclusivo no Japão, mas as excelentes relações entre a Exaudio e a Stax Japão permitiram o acesso à versão 007 A, isto fundamentalmente porque, embora sejam 99,999% idênticos aos 007 Mk2, os 007 A têm a vantagem de ter a tampa exterior da concha num tom cinzento de alumínio, o que lhes confere um aspecto algo mais leve. Chegaram a minha casa acompanhados pela unidade amplificadora / excitadora mais recentemente lançada pela Stax, o SRM-700S, do



qual existe igualmente uma versão equipada com válvulas, o SRM-700T.

Descrição técnica

Os SR-007 Mk2 são fornecidos numa surpreendente embalagem que é nem mais nem menos que uma *flight case*, daquelas que tanto se utiliza para transportar equipamentos de áudio profissional de um lado para o outro, mas em versão miniatura. O maior argumento desta versão é a utilização de uma nova estrutura de eléctrodos, com um anel dourado no perímetro exterior e que, ao contrário do que acontecia nas versões anteriores, não tem furos nas zonas periféricas, o que permite a obtenção de graves mais intensos, como resultado da maior área de radiação sonora. Este eléctrodo está fixo numa espessa cápsula de resina fixada de maneira firme ao corpo da concha metálica que alberga o transdutor. Por outro lado, as almofadas de ajuste aos ouvidos, fabricadas em pele de carneiro genuína, são ajustáveis de várias maneiras, o que lhes permite adaptarem-se de modo perfeito ao formato da cabeça do ouvinte, uma vez que o corpo da cápsula e as almofadas rodam de maneira independente um em relação ao outro. A cápsula é do tipo aberto e está equipada com uma rede metálica para proteger as unidades excitadoras. A bandolete é de metal muito flexível, o que faz com que a força de aperto na cabeça seja mínima, ao mesmo tempo que uma tira de cabedal suave se apoia levemente sobre o topo do crânio, pelo que, apesar de terem uma volumetria não muito reduzida, os auscultadores permitem longos períodos de audição sem o mínimo desconforto.

Os cabos de ligação, com um comprimento total de 2,5 m, são de cobre isento de oxigénio de baixa capacidade (94 pF, incluindo a capacidade intrínseca dos transdutores). A impedância é de 170 kΩ e a sensibilidade de 100 db / 100 V r.m.s., com a tensão de polarização de 580 V a ser fornecida pela unidade exterior. A resposta em frequência estende-se dos 6 Hz aos 41 kHz.

O SRM-700S é a unidade excitadora que alimenta os auscultadores, estando equipada no painel frontal com duas fichas de cinco pinos, o que lhe permite ser ligada a dois pares de dispositivos a funcionarem no modo balanceado, algo que é inato a todos os auscultadores electrostáticos. Para além desses conectores temos no mesmo painel um volumoso botão de volume e o interruptor de alimentação. A entrada de sinal proveniente da fonte tem lugar na traseira do SRM-700S e pode ter lugar nos modos balanceado ou *single-ended*, sendo a selecção da entrada em uso feita através de um comutador rotativo. Um par suplementar de fichas RCA permi-

te o reencaminhamento do sinal da fonte sem interrupções, uma vez que estas estão ligadas em paralelo com as fichas de entrada. Um outro comutador permite escolher a opção de controlo interno ou externo (na fonte) do volume de audição. E, em termos de ligações no painel traseiro, resta mencionar a ficha Schuko de entrada da tensão do sector.

Uma vez que, apesar do vasto *stock* de ferramentas que tenho em casa, não tinha à mão no momento uma chave Torx T5 com furo central, não pude abrir a caixa do SRM-700S, pelo que terei de resumir de certo modo a minha habitual descrição técnica. A informação de pude obter da Stax e a observação das fotos do interior permitiram-me concluir que o circuito amplificador / excitador está duplicado, o que significa que os dois auscultadores que podem ser ligados têm alimentações completamente independentes. Os circuitos electrónicos são totalmente discretos, com transistores JFET como elementos activos. A estrutura é do tipo modular com diversos (quatro para os andares de saída e um para o andar *driver*) circuitos impressos de dimensões relativamente reduzidas, fixados a um dissipador de amplas dimensões, a funcionarem como módulos de potência e com o andar de entrada a utilizar um JFET duplo de baixo ruído, fabricado especialmente para a Stax, já que desde há uns anos se tornou quase impossível encontrar JFET's duplos de al-

ta qualidade. O acoplamento faz-se em DC e o andar de saída ataca directamente os eléctrodos dos auscultadores sem qualquer condensador pelo meio, o que exigiu realmente a fabricação de JFET's bem especiais, capazes de suportarem tensões de 500 a 600 V. O potenciómetro de controlo de volume é um Alps da série azul e está rodeado por uma blindagem metálica. O transformador de alimentação tem um núcleo em C e junto ao painel frontal temos mais um circuito impresso que al-





berga as fontes de alimentação de baixa e alta tensão, com condensadores da Elna na filtragem. Para finalizar, os pés da caixa são fabricados em alumínio revestido com um novo material de elevado amortecimento e resistência ao deslizamento. A impedância de entrada do SRM-700S é de 50 kΩ em *single-ended* e 2×50 kΩ em balanceado. O ganho é de 60 dB e a tensão máxima de excitação dos auscultadores é de 450 V, sendo a tensão de polarização dos eléctrodos de 580 V.

Audições

Quase todos os leitores da *Audio & Cinema em Casa* já devem estar «carecas» de saber que eu não sou um apreciador em especial de auscultadores, abrindo apenas uma excepção para alguns, poucos, de caixa aberta. Os meus primeiros auscultadores foram os famosos Sennheiser HD-414, com esponjas de revestimento amarelas, e duraram bastantes anos. Como elemen-

to de comparação com os SR-007 Mk2 pude utilizar uns Sennheiser HD-700, que não são exactamente da mesma «liga» mas têm a vantagem de serem meus conhecidos há algum tempo.

A instalação do conjunto da Stax em minha casa correu de maneira simples e quase imediata, sendo eles ligados nas saídas balanceadas do conversor Pro-Ject Pre Box RS2 Digital, o qual, por sua vez, recebia ficheiros de áudio do Roon Nucleus+. Tudo simples, sem necessidade de grandes modificações no meu sistema e com a grande vantagem de o comprimento dos cabos dos auscultadores me permitir ouvir música sem problemas no meu assento habitualmente utilizado para as audições. E que posso eu dizer depois de ter dado «fogo à peça»?

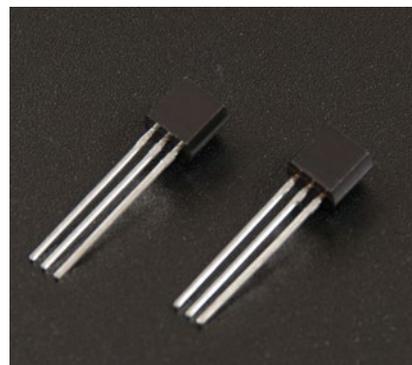
Pois que uma vez mais foi muito agradável ter transportado o som electrostático para perto dos meus ouvidos e com um bónus muito bem-vindo: é que as minhas Quad ESL63 têm um conteúdo em graves razoavelmente limitado, e ouvir um som electrostático de gama completa com um grave sólido, bonito e bem presente foi algo que me satisfaz muito. Ainda por cima, como os SR-007 Mk2 são do tipo aberto, o grave não oprime de modo nenhum os ouvidos, algo que não se pode dizer dos auscultadores fechados, que rapidamente cansam o canal auditivo, pelo menos o meu, que tem uma hipersensibilidade marcante nas frequências graves. E tudo isto implicou que apreciei de sobremaneira o modo como uns auscultadores de gama completa, com uma performance limpa, rápida, detalhada, foram capazes de dar uma ideia impressionantemente realista de imagem espacial «fora da cabeça».

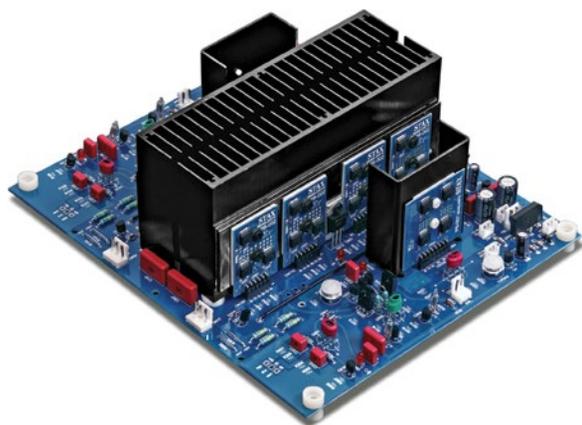
Art Blakey and the Jazz Messengers – Blues March. Impressionante de rigor temporal e intensidade dramática a entrada da bateria de Art a dar o tom das típicas bandas americanas a marchar num daqueles grandes eventos que infelizmente hoje

em dia quase desapareceram. E que beleza e respiração tinha o piano tocado por Albert Dailey. A gravação original do disco *Moanin’ (Expanded Edition)*, de onde esta faixa foi retirada, teve lugar em 1958 e é considerada uma das melhores obras de jazz alguma vez lançadas, e ouvi-la nos Stax é algo sublime.

Ouvir a tetralogia *d’O Anel dos Nibelungos*, de Wagner, requer uma disposição de espírito muito especial e muito tempo livre, algo que nunca consegui conjugar. Mas de vez em quando ouço partes desta monumental obra, pelo que achei que seria muito interessante combinar a fúria e intensidade germânicas com a impavidez japonesa. E foi assim que selecionei aquela que considero uma das melhores gravações *d’O Ouro do Reno*, com a Orquestra do Festival de Bayreuth a ser dirigida por Daniel Barenboim. E tenho dúvidas de que alguma vez tenha ouvido o prelúdio desta obra reproduzido de maneira tão límpida e transparente. O ritmo de desenvolvimento dinâmico a partir da entrada em uma cadência quase subtil, embora nunca se sinta falta de peso ou poder por parte da orquestra. Barenboim está sempre a controlar a orquestra, nunca, como é seu apanágio, de uma maneira rígida. E, entusiasmado com a experiência, resolvi passar à *Valquíria*, e só tenho de dizer que nunca ouvi as subtis variações entre o coro e os metais no segundo acto soarem tão perfeitamente interpretadas, mesmo grandiloquentes, flutuando no meio da sala de concerto como se tivessem um halo dourado. Ao longo das talvez duas horas de audição em que me embeveci com Wagner, o equilíbrio entre cordas, metais e instrumentos de sopro era notável, como o eram os assomos orquestrais que tanta força e vigor dão a esta densa obra. Cinco estrelas para os Stax – quem reproduz *O Anel dos Nibelungos* assim merece palmas. Foi melhor que ouvir umas grandes electrostáticas porque essas para soarem bem têm que ser bem grandes e necessitariam de bem mais espaço do que aquele que eu tenho na minha sala de audição.

Continuando nos temas clássicos, pas-





sei a Schubert, com as Sonatas D.566, D.840, D.845 e D.571, interpretadas por um dos pianistas que mais aprecio, Andrés Schiff, tocando num imponente Bösendorfer. Os Stax reproduziram-me o som cheio deste impressionante piano, embora nunca transmitindo qualquer sensação de poder excessivo, antes apresentando uma gama dinâmica bem ampla, que realçou de maneira bem marcante os contrastes entre passagens suaves e bem intensas que marcam as obras de Schubert, que me levaram ter que respirar «baixinho» durante o absorvente *Moderato*, com quase 17 minutos, presente na D.840. E todo o prazer de audição foi sublimado ao escutar a parte final da D.566, com um cariz sonhador que leva a uma profunda introspeção.

E finalizo com uma obra clássica, o disco *Time Out*, de Dave Brubeck, de que destaco a faixa *Three to Get Ready*, uma das minhas favoritas. A estrutura melódica desta faixa é extremamente bonita, servindo às mil maravilhas para mostrar o que é o jazz a quem não saiba nada sobre este género musical ou, como eu digo por vezes «tenha a mania» que não gosta de jazz. É uma melodia plena de intervenções instrumentais, todas muito a propósito, e com uma naturalidade tal que, desde o piano ao contrabaixo e à bateria, tudo soa no sítio, nunca com intenções impositivas mas deixando sempre no ar a impressão de que, se qualquer um dos elementos o quarteto não estivesse lá, na

da seria o mesmo. Mesmo tocando a um nível bem reduzido, como acontece quase no final dos cerca de 6 minutos, o piano é apresentado pelos SR-007 Mk2 com um sentido de presença de grande intensidade e com um *swing* encantador.

Conclusão

Como seguramente repararam, ao longo de todo o texto com as apreciações de audição eu nunca menciono o SRM-700S como uma entidade independente. E isto aconteceu de maneira natural pois, por um lado, os auscultadores da Stax não podem funcionar sem a unidade excitadora e, pelo outro, para conseguir fazer qualquer avaliação específica do SRM-700S eu teria que ter outra unidade do mesmo género para poder comparar os dois desempenhos. E, mesmo assim, a não ser que tivesse o SR-700T e o SRM-700S lado a lado, até que ponto as conclusões tiradas seriam úteis para quem eventualmente considera olhar para os SR-007 Mk2 com «olhos de comprar»? Assim sendo, a minha conclusão final abrange os dois equipamentos e resume-se em poucas palavras, com o selo inofismável de serem emitidas por quem não é um adepto inveterado do uso de auscultadores: esta proposta da Stax foi seguramente a melhor coisa que ouvi em auscultadores e possui um apelo que para mim é quase irresistível – deixa que toda a nossa atenção se concentre na música e

faz-nos esquecer considerações audiófilas. Conheço poucos equipamentos que mereçam a mesma qualificação e a ela não consigo atribuir um preço.

Auscultadores Stax SR-007 Mk2

Preços:

SR-007 Mk2 2494 €

SRM-700S 3935 €

Representante: Exaudio

Telef.: 214 649 110 / 917 600 209

Web: exaudio.pt

